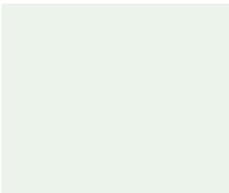


Dimensão social

Trabalho e rendimento



25 Índice de Gini da distribuição do rendimento

Expressa o grau de concentração na distribuição do rendimento da população.

Descrição

O Índice de Gini é expresso por um valor que varia de 0 (zero), situação de perfeita igualdade a 1 (um), situação de desigualdade máxima. Em situações concretas é muito difícil que o índice atinja estes valores extremos, sendo que 0,5 já é considerado um valor representativo de fortes desigualdades.

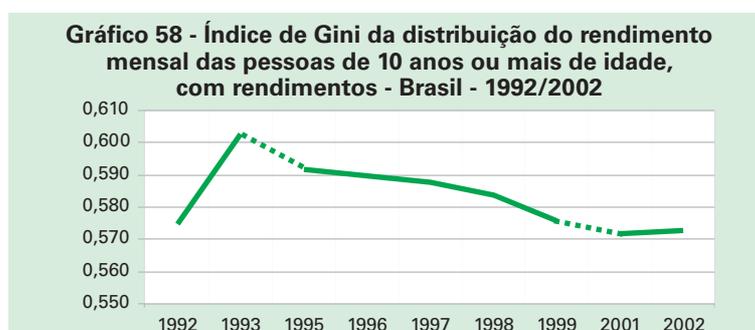
Para a construção do indicador, utilizam-se as informações relativas à população ocupada de 10 anos ou mais de idade e seus rendimentos mensais, obtidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Justificativa

É importante avaliar não somente o crescimento econômico de um país, medido por indicadores como o Produto Interno Bruto - PIB, como também a sua distribuição. O Índice de Gini é um dos indicadores mais utilizados com a finalidade de avaliar a distribuição dos rendimentos pela população, aspecto importante para uma sociedade que pretende ser eqüitativa. O combate à desigualdade na distribuição de renda é fundamental para assegurar a redução da pobreza, um dos principais desafios do desenvolvimento sustentável.

Indicadores relacionados

- 26 - Taxa de desocupação
- 27 - Rendimento familiar *per capita*
- 28 - Rendimento médio mensal
- 40 - Coeficiente de mortalidade por homicídios
- 42 - Produto interno bruto *per capita*



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Não houve pesquisa em 1994 e em 2000.

Tabela 67 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, Brasil - 1992/2002

Ano	Índice de Gini	Ano	Índice de Gini
1992	0,575	1997	0,588
1993	0,603	1998	0,584
1995	0,592	1999	0,576
1996	0,590	2001	0,572
		2002	0,573

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Não houve pesquisa em 1994 e em 2000.

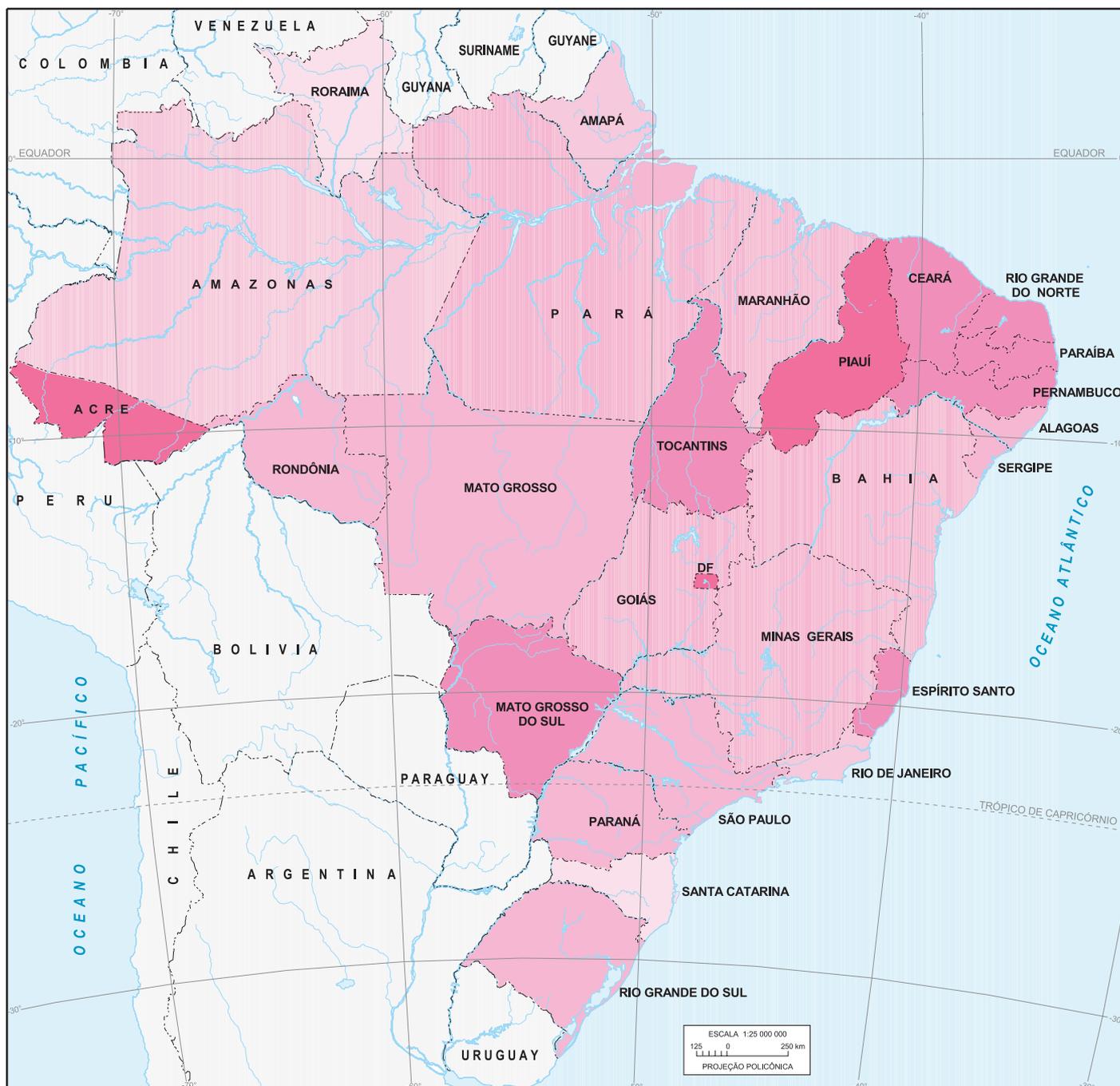
Tabela 68 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índice de Gini	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índice de Gini
Brasil (1)	0,573	Nordeste	
Norte (2)	0,551	Bahia	0,563
Rondônia (2)	0,548	Sudeste	0,552
Acre (2)	0,619	Minas Gerais	0,555
Amazonas (2)	0,518	Espírito Santo	0,578
Roraima (2)	0,473	Rio de Janeiro	0,534
Pará (2)	0,553	São Paulo	0,542
Amapá (2)	0,525	Sul	0,536
Tocantins	0,568	Paraná	0,547
Nordeste	0,576	Santa Catarina	0,492
Maranhão	0,561	Rio Grande do Sul	0,548
Piauí	0,615	Centro-Oeste	0,591
Ceará	0,582	Mato Grosso do Sul	0,571
Rio Grande do Norte	0,578	Mato Grosso	0,557
Paraíba	0,588	Goiás	0,556
Pernambuco	0,579	Distrito Federal	0,607
Alagoas	0,560		
Sergipe	0,557		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

(1) Exclui o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui o rendimento das pessoas da área rural.

Mapa 26 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento - 2002



Índice de Gini	
0,473 a 0,492	
0,493 a 0,534	
0,535 a 0,563	
0,564 a 0,588	
0,589 a 0,619	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Nota: Excluído o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

26 Taxa de desocupação

Expressa a proporção da população de 10 anos ou mais de idade, que não estava trabalhando, mas procurou trabalho no período de referência.

Descrição

A taxa de desocupação é resultado da razão entre a população que não trabalhou na semana de referência da pesquisa mas procurou trabalho no período de referência de 30 dias e a população economicamente ativa - PEA. A taxa é expressa em percentual.

As variáveis deste indicador são produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Pesquisa Mensal de Emprego - PME, e estão disponíveis para as Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Justificativa

O desemprego é um dos principais problemas que afeta tanto os países desenvolvidos quanto os países em desenvolvimento, e é um fator preponderante na determinação dos níveis de pobreza. A taxa de desocupação é um dos indicadores de análise sobre o mercado de trabalho e reflete a incapacidade do sistema econômico em prover ocupação produtiva a todos que a desejam. É pertinente utilizá-la como indicador de sustentabilidade na medida em que o estudo de sua variação ao longo do tempo possibilita o acompanhamento de tendências e das variações do nível de ocupação e subsidia a formulação de estratégias e políticas de geração de emprego e rendimento.

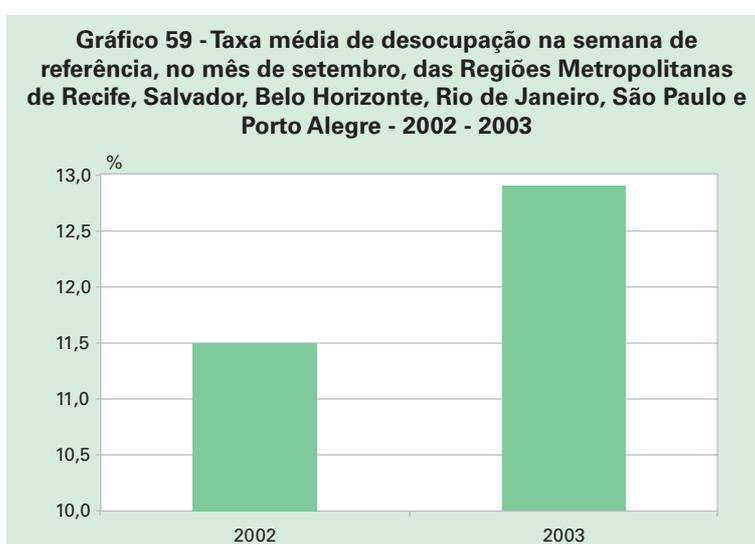
Comentários

A partir de outubro de 2001 a PME passou por um processo de revisão metodológica objetivando atualizar sua cobertura temática e se adequar às recomendações internacionais mais recentes. As principais alterações metodológicas referem-se à abrangência geográfica, ao limite inferior da população em idade ativa, instrumentos de coleta e expansão da amostra e adequação de conceitos às recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT. Em virtude dessas alterações, a série histórica aqui apresentada refere-se apenas aos anos de 2002 e 2003. O detalhamento da nova metodologia da PME está disponível na Internet, no endereço: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/default.shtm. A série histórica antiga encontra-se disponível no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, também na Internet, no endereço: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.

Indicadores relacionados

- 25 - Índice de Gini da distribuição de rendimento
- 27 - Rendimento familiar *per capita*
- 28 - Rendimento médio mensal

- 31 - Prevalência de desnutrição total
- 36 - Taxa de escolarização
- 37 - Taxa de alfabetização
- 38 - Escolaridade
- 39 - Adequação de moradia
- 40 - Coeficiente de mortalidade por homicídios
- 42 - Produto interno bruto *per capita*
- 55 - Existência de conselhos municipais



Fonte: Pesquisa mensal de emprego 2002-2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/tab09022004.shtm>. Acesso em: abr. 2004.

Nota: Média das taxas observadas nas regiões metropolitanas.

Tabela 69 - Taxa média de desocupação, na semana de referência, no mês de setembro, das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 2002-2003

Ano	Taxa média de desocupação (%)
2002	11,5
2003	12,9

Fonte: Pesquisa mensal de emprego 2002-2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/tab09022004.shtm>. Acesso em: abr. 2004.

Nota: Média das taxas observadas nas regiões metropolitanas.

Tabela 70 - Taxa de desocupação das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 2003

Mês	Taxa de desocupação (%)						
	Total	Regiões Metropolitanas					
		Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Janeiro	11,2	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
Fevereiro	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
Março	12,1	12,7	16,3	10,3	9,1	13,9	10,0
Abril	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
Maiο	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
Junho	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
Julho	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
Agosto	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
Setembro	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
Outubro	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
Novembro	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
Dezembro	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9

Fonte: Pesquisa mensal de emprego 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/tab09022004.shtm>. Acesso em: abr. 2004.

Nota: Média das taxas observadas nas regiões metropolitanas.

27 Rendimento familiar *per capita*

O indicador apresenta a distribuição percentual de famílias por classes de rendimento médio mensal *per capita*.

Descrição

As variáveis utilizadas são o número total de famílias residentes em domicílios particulares e o rendimento mensal familiar *per capita* discriminado por classes de rendimento em salário mínimo.

No cálculo do rendimento mensal familiar *per capita* considerou-se a soma dos rendimentos mensais de todas as fontes dos componentes da família, exclusive os das pessoas cuja condição na família fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico, dividido pelo número de componentes da família.

O indicador é a proporção de famílias por classes de rendimento médio mensal *per capita*.

A fonte utilizada é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a partir de informações oriundas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Justificativa

Nas análises acerca dos rendimentos da sociedade, é importante levar em conta a família, pois além de ser considerada unidade de produção e consumo, é, também, unidade de reprodução, agregação e socialização.

A distribuição do número de famílias segundo as classes de rendimento familiar *per capita* é um indicador importante para subsidiar políticas voltadas à redução da pobreza, da desigualdade e das diferenças regionais. Portanto, a quantificação da população cuja renda se situa abaixo de um determinado patamar é um aspecto essencial para o desenvolvimento sustentável, na medida em que a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades são objetivos nacionais e universais.

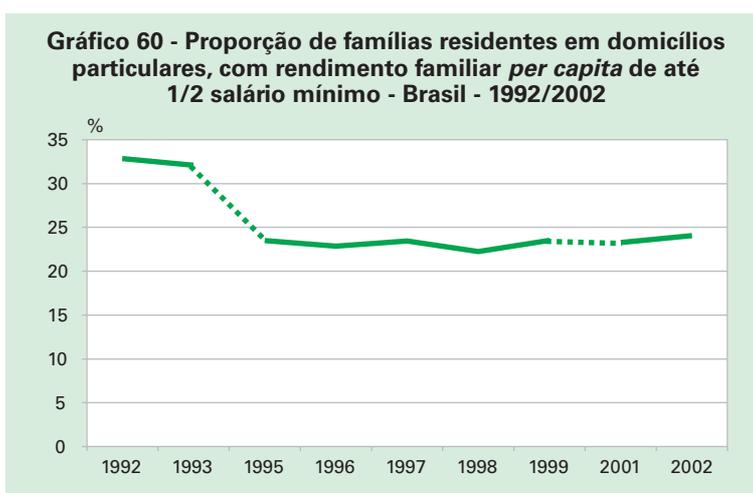
Comentários

Os valores de rendimento familiar *per capita* da série histórica foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, com base no salário mínimo de setembro de 2002.

É importante observar que na Região Norte a PNAD é realizada somente nas áreas urbanas (exceto em Tocantins), enquanto nas demais regiões do País ela é aplicada tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais. Portanto, os estados da Região Norte só são comparáveis entre si e não com as outras Unidades da Federação, sobre as quais tem-se a situação média das áreas urbanas e rurais presentes.

Indicadores relacionados

- 18 - Acesso a serviço de coleta de lixo doméstico
- 20 - Acesso a sistema de abastecimento de água
- 21 - Acesso a esgotamento sanitário
- 23 - Taxa de crescimento da população
- 25 - Índice de Gini da distribuição de rendimento
- 26 - Taxa de desocupação
- 28 - Rendimento médio mensal
- 29 - Esperança de vida ao nascer
- 30 - Taxa de mortalidade infantil
- 31 - Prevalência de desnutrição total
- 33 - Taxa de uso de métodos contraceptivos
- 34 - Oferta de serviços básicos de saúde
- 35 - Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- 36 - Taxa de escolarização
- 37 - Taxa de alfabetização
- 38 - Escolaridade
- 39 - Adequação de moradia
- 40 - Coeficiente de mortalidade por homicídios
- 41 - Coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte
- 42 - Produto interno bruto *per capita*
- 46 - Consumo de energia *per capita*
- 47 - Intensidade energética
- 49 - Consumo mineral *per capita*
- 58 - Acesso a serviços de telefonia
- 59 - Acesso à internet



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.

2. Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

3. Inclusive as famílias sem declaração e sem rendimento.

4. Valores de 1992 a 2001 inflacionados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de setembro de 2002.

5. Não houve pesquisa em 1994 e em 2000.

Tabela 71 - Distribuição das famílias residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita*, em salários mínimos Brasil - 1992/2002

Ano	Distribuição das famílias residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> em salário mínimo (%)							
	Sem rendimento	Até 1/2	Mais de 1/2 até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem declaração
1992	2,9	32,6	26,0	19,3	7,0	5,2	4,4	2,6
1993	2,9	31,9	25,8	19,1	7,0	5,4	5,2	2,7
1995	3,2	23,4	24,2	22,4	9,3	7,6	8,1	2,0
1996	3,7	22,7	24,4	21,7	9,4	7,5	8,4	2,3
1997	3,6	23,3	24,3	21,8	9,4	7,6	8,2	1,9
1998	3,5	22,1	24,4	22,2	9,4	7,6	8,4	2,4
1999	3,5	23,4	25,2	22,0	8,8	7,2	7,7	2,2
2001	3,8	23,1	24,4	22,5	9,1	7,4	7,8	2,1
2002	3,2	23,9	24,9	22,5	8,9	7,2	7,4	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Notas: 1. Exclui as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.

2. Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

3. Valores de 1992 a 2001 inflacionados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de setembro de 2002.

4. Não houve pesquisa em 1994 e 2000.

Tabela 72 - Famílias residentes em domicílios particulares, total e sua respectiva distribuição percentual, por classes de rendimento mensal familiar *per capita* em salário mínimo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002

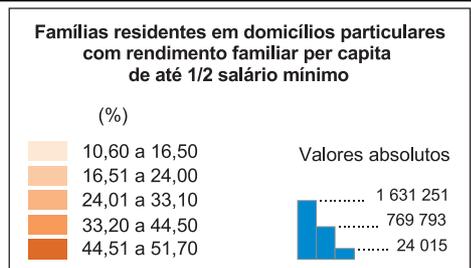
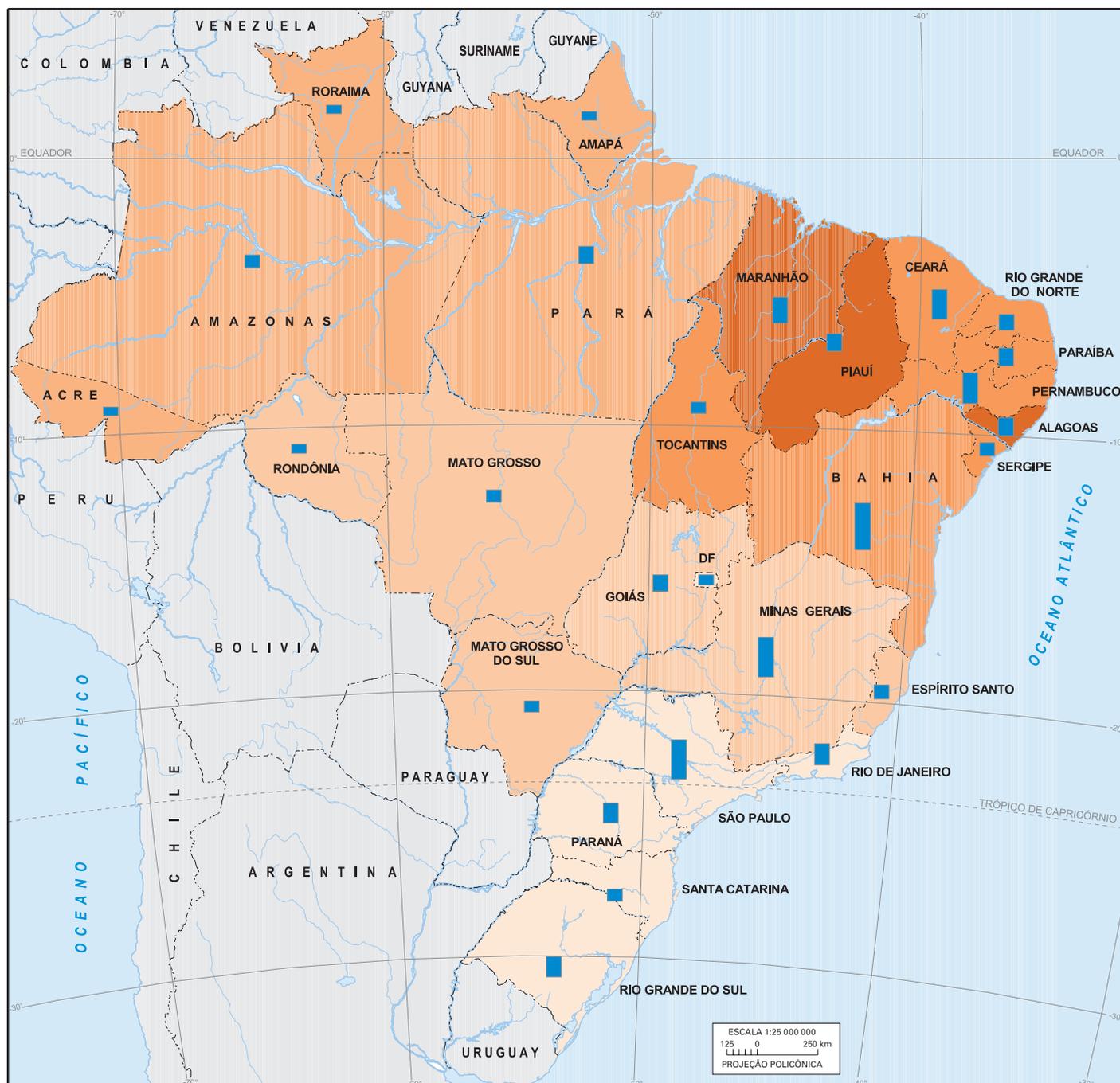
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Famílias residentes em domicílios particulares								
	Total	Classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> em salário mínimo (%)							
		Sem rendimento	Até 1/2	Mais de 1/2 até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem declaração
Brasil	51 560 959	3,2	23,9	24,9	22,5	8,9	7,2	7,4	1,9
Norte	2 694 893	5,3	31,6	27,3	19,4	6,3	4,8	4,4	0,9
Rondônia	274 681	4,4	22,6	27,2	24,9	8,6	6,2	5,5	0,6
Acre	110 899	3,9	30,1	22,3	22,3	7,1	6,1	7,9	0,4
Amazonas	602 345	6,3	33,1	26,0	19,9	5,8	4,8	4,0	0,0
Roraima	73 701	6,1	32,6	25,5	17,4	5,9	6,1	5,2	1,2
Pará	1 251 618	5,5	32,5	28,6	17,8	6,0	4,2	4,0	1,4
Amapá	110 166	4,2	30,0	26,2	19,6	8,3	6,3	4,5	0,9
Tocantins	340 711	3,1	40,2	27,7	16,7	4,4	3,9	3,1	0,8
Nordeste	13 582 766	3,9	44,3	26,5	13,6	4,1	2,9	3,1	1,5
Maranhão	1 518 750	4,0	50,7	26,3	11,6	3,7	2,0	1,7	0,0
Piauí	792 429	3,3	49,7	23,7	13,8	3,8	2,2	3,0	0,5
Ceará	2 096 725	3,7	43,9	27,3	13,6	3,6	3,2	3,0	1,7
Rio Grande do Norte	822 379	3,4	38,8	30,4	15,4	5,0	3,2	3,7	0,2
Paraíba	956 558	2,8	44,5	27,2	14,4	4,0	3,0	3,5	0,6
Pernambuco	2 336 745	4,8	40,6	25,6	13,5	4,4	3,2	4,0	4,1
Alagoas	786 538	4,0	51,7	25,5	11,3	2,4	2,3	2,8	0,1
Sergipe	525 226	3,8	37,4	28,9	17,2	5,1	3,5	3,4	0,8
Bahia	3 747 416	4,1	43,5	26,2	13,9	4,6	3,0	3,1	1,6
Sudeste	23 318 098	3,0	14,8	23,4	26,1	11,1	9,3	9,8	2,5
Minas Gerais	5 546 712	3,2	24,0	27,9	23,3	8,2	6,1	6,1	1,3
Espírito Santo	973 450	3,3	23,8	27,2	22,2	7,9	8,0	6,9	0,8
Rio de Janeiro	4 936 479	2,4	11,5	22,6	28,0	11,4	9,2	11,5	3,4
São Paulo	11 861 457	3,2	11,1	21,3	26,9	12,6	11,0	11,1	2,9
Sul	8 191 606	1,9	14,7	24,9	28,3	11,8	8,9	8,2	1,3
Paraná	3 050 912	2,1	16,5	27,3	25,8	10,7	8,2	7,9	1,5
Santa Catarina	1 714 292	1,4	10,6	23,2	32,5	14,1	10,2	7,1	1,0
Rio Grande do Sul	3 426 402	2,0	15,1	23,6	28,5	11,7	8,9	9,1	1,2
Centro-Oeste	3 704 368	3,3	20,7	27,4	22,5	8,8	7,3	8,7	1,3
Mato Grosso do Sul	663 090	2,7	21,9	28,9	23,6	8,3	7,2	6,7	0,6
Mato Grosso	757 850	2,9	22,8	27,5	22,4	9,2	7,4	6,5	1,3
Goiás	1 630 515	3,6	21,6	30,1	23,3	8,4	5,9	5,6	1,4
Distrito Federal	652 913	3,8	14,8	18,8	19,2	10,0	10,5	21,2	1,7

Fonte: Síntese de indicadores sociais 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.

2. Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Mapa 27 - Famílias residentes em domicílios particulares permanentes com rendimento familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo - 2002



Fonte: Síntese de indicadores sociais 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM.

- Notas: 1. Exclui as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.
2. Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
3. Inclusive as famílias sem declaração e sem rendimento.

28 Rendimento médio mensal

Reflete o nível médio do rendimento da população

Descrição

As variáveis utilizadas são a população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, na semana de referência, por sexo e cor ou raça, com o respectivo rendimento médio mensal, proveniente de todas as fontes (rendimento de trabalho, capital e transferências), expresso em Reais de setembro de 2002. Os valores da série histórica foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para setembro de 2002.

O indicador expressa os rendimentos médios mensais, desagregados por sexo e cor ou raça da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento.

A fonte das informações é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, anualmente, em todas as Unidades da Federação. A pesquisa exclui apenas as áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Pará.

Justificativa

A maneira como se dá a apropriação das riquezas produzidas por um país é reveladora do grau de equidade atingido e é essencial na formulação de políticas públicas que objetivem o desenvolvimento sustentável.

Para avaliar o grau de equidade existente na apropriação do rendimento é preciso analisar a diferenciação existente entre os rendimentos de homens e mulheres, e entre pessoas brancas e pardas ou pretas.

Mudanças na alfabetização e nos níveis de escolaridade refletem avanços na condição da mulher na sociedade, como por exemplo, o crescimento observado na taxa de atividade feminina. As diferenças entre o rendimento médio mensal das mulheres e dos homens são indicadores essenciais para o conhecimento desta situação e para subsidiar políticas governamentais.

A outra característica tratada neste indicador é a cor ou raça, que retrata as diferenças de rendimentos entre brancos e pretos ou pardos, resultado do processo histórico de formação da sociedade brasileira. O acompanhamento deste indicador ao longo do tempo permite avaliar se a sociedade brasileira está caminhando em direção à equidade racial.

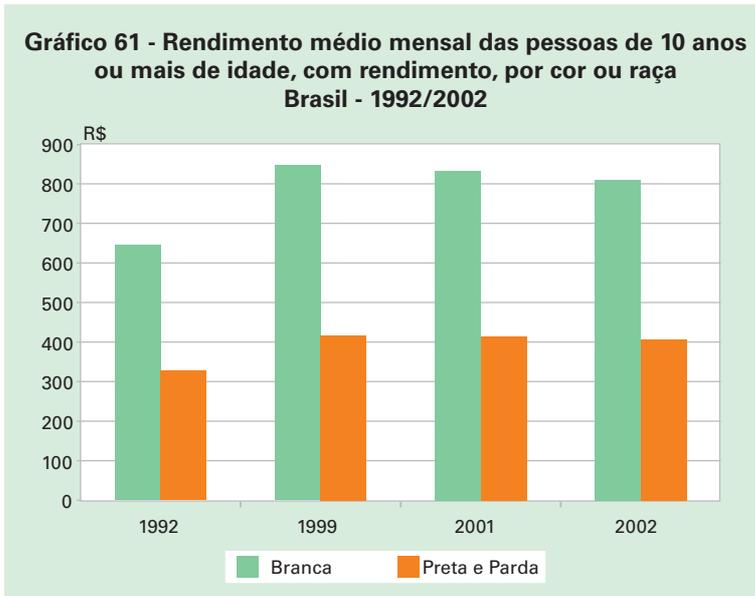
Comentários

É importante observar que na Região Norte a PNAD é realizada somente nas áreas urbanas (exceto em Tocantins), enquanto nas demais regiões do País ela é aplicada tanto nas regiões urbanas quanto nas rurais. Portanto, os estados da Região Norte só são comparáveis entre si e não com as outras Unidades da Federação, sobre as quais tem-se a situação média das áreas urbanas e rurais presentes.

Os pretos e pardos foram tratados conjuntamente neste indicador. O IBGE, na PNAD, investiga a cor ou raça dos indivíduos por meio de uma pergunta em que o informante se autocalifica como branco, preto, pardo, amarelo ou indígena. Como o preconceito racial ainda é muito presente na sociedade brasileira, estudos mostram que, dependendo da região, variam os critérios de distinção entre pretos e pardos. Portanto, considera-se mais adequado agrupar as duas categorias que identificam a população afrodescendente no Brasil.

Indicadores relacionados

- 18 - Acesso a serviço de coleta de lixo doméstico
- 20 - Acesso a sistema de abastecimento de água
- 21 - Acesso a esgotamento sanitário
- 23 - Taxa de crescimento da população
- 25 - Índice de Gini da distribuição de rendimento
- 26 - Taxa de desocupação
- 27 - Rendimento familiar *per capita*
- 29 - Esperança de vida ao nascer
- 30 - Taxa de mortalidade infantil
- 31 - Prevalência de desnutrição total
- 33 - Taxa de uso de métodos contraceptivos
- 34 - Oferta de serviços básicos de saúde
- 35 - Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- 36 - Taxa de escolarização
- 37 - Taxa de alfabetização
- 38 - Escolaridade
- 39 - Adequação de moradia
- 40 - Coeficiente de mortalidade por homicídios
- 41 - Coeficiente de mortalidade por acidentes de transporte
- 42 - Produto interno bruto *per capita*
- 46 - Consumo de energia *per capita*
- 47 - Intensidade energética
- 49 - Consumo mineral *per capita*
- 58 - Acesso a serviços de telefonia
- 59 - Acesso à internet

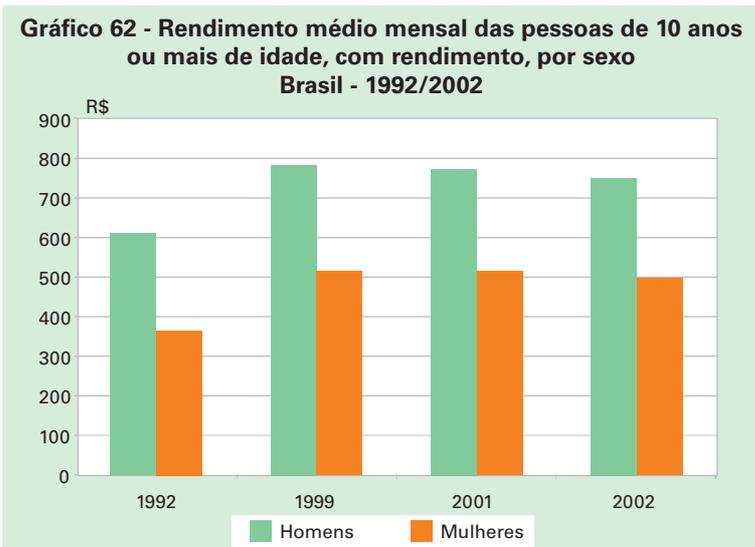


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/ 2002.

Nota: 1 - Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2 - Exclui as pessoas sem declaração do valor do rendimento.

3 - Valores de 1992 a 2001 inflacionados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de setembro de 2002.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/ 2002.

Nota: 1 - Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2 - Exclui as pessoas sem declaração do valor do rendimento.

3 - Valores de 1992 a 2001 inflacionados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de setembro de 2002.

Tabela 73 - Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, por sexo e cor ou raça - Brasil - 1992/2002

Ano	Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, por sexo e cor ou raça (R\$)				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
1992	511	608	364	645	327
1999	668	780	513	847	417
2001	656	770	513	833	414
2002	635	748	496	810	407

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

Nota: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Exclui-se as pessoas sem declaração do valor do rendimento.

3. Valores de 1992 a 2001 inflacionados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de setembro de 2002.

Tabela 74 - Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, por sexo e cor ou raça (R\$)				
	Total	Sexo		Cor ou raça	
		Homens	Mulheres	Branca	Preta e parda
Brasil	635	748	496	810	407
Norte	530	613	424	743	444
Rondônia	593	680	477	736	506
Acre	669	788	544	1036	518
Amazonas	549	624	449	776	455
Roraima	540	599	461	747	488
Pará	503	584	399	696	429
Amapá	626	671	556	816	556
Tocantins	398	472	298	664	312
Nordeste	380	436	313	543	308
Maranhão	334	382	267	432	303
Piauí	352	400	296	604	278
Ceará	357	418	291	485	292
Rio Grande do Norte	420	497	329	552	324
Paraíba	396	460	324	564	290
Pernambuco	420	475	357	575	322
Alagoas	364	395	324	554	268
Sergipe	410	466	344	519	373
Bahia	380	438	306	584	317
Sudeste	769	910	596	912	484
Minas Gerais	559	662	431	704	400
Espírito Santo	630	768	455	841	436
Rio de Janeiro	804	939	650	963	529
São Paulo	866	1030	664	971	540
Sul	680	811	518	728	416
Paraná	656	788	491	725	402
Santa Catarina	689	824	512	716	435
Rio Grande do Sul	697	824	545	736	429
Centro-Oeste	723	845	559	942	532
Mato Grosso do Sul	621	739	464	789	418
Mato Grosso	677	789	492	932	503
Goiás	573	683	428	717	449
Distrito Federal	1264	1486	1017	1711	885

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

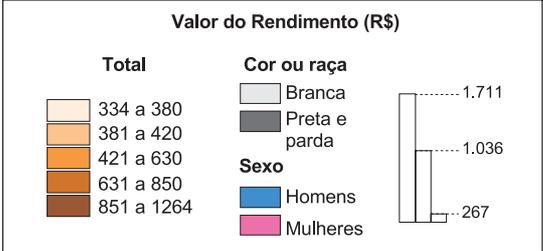
Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Exclui-se as pessoas sem declaração do valor do rendimento e sem rendimento.

Mapa 28 - Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, por cor ou raça e sexo - 2002



ESCALA 1:25 000 000
125 0 250 km
PROJEÇÃO POLICÔNICA



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002.

Notas: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Exclui-se as pessoas sem declaração do valor do rendimento.